

PARA UMA REVISITAÇÃO DO SISTEMA DE CLASSES NOMINAIS DO KIMBUNDU DO LIBOLO A PARTIR DA EDIÇÃO DO MANUSCRITO: GEORGER (s/d).

Autor: Otavio César Lopes
de Jesus Albano
(FFLCH – USP)
otavio.albano@usp.br

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Santos
Duarte de Oliveira
(FFLCH – USP)
marcia.oliveira@usp.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho revisita o fenômeno linguístico: “classes nominais” no kimbundu, uma língua bantu falada em Angola, a partir da edição crítica de um manuscrito do início do século XX, o “**Pequeno Dicionário Português-Kimbundu do Libolo**” – Georger (s/d).

OBJETIVOS

Apresentar uma revisão do sistema de classes nominais do kimbundu que se atesta na literatura especializada¹, nas descrições de classes nominais do kimbundu.

JUSTIFICATIVA

Contribuir com os estudos do “kimbundu do Libolo”, a segunda maior língua por número de falantes de Angola, e o kimbundu de modo geral. A edição de Georger (s/d) amplia o conjunto de textos ligados à gramaticização do kimbundu.

ASPECTOS METODOLÓGICO-TEÓRICOS E PROBLEMATIZAÇÃO

No kimbundu, atesta-se um sistema de de classes nominais elaborado que é parte do sistema de classes das línguas Níger-Congo – cf. Katamba (2014: 105-106). A partir da observação dos chamados prefixos das classes 16, 17, 18 propostos na literatura bantuísta sobre as classes nominais do kimbundu – ver Figueiredo, Petter & Monte (2017) – expressos pelos morfemas *bù*, *kù* e *mù*, pretende-se, a partir de observações feitas a partir da edição de Georger (s/d) propor que esses morfemas não são prefixo de classe nominal mas sim preposição.

RESULTADOS PARCIAIS ALCANÇADOS

A transcrição dos verbetes do texto manuscrito tem apontado que os morfemas *bù*, *kù* e *mù* não se “acomodam” à classificação morfológica do sistema de “gênero” em interface com o sistema de “número” atribuídos a categorias [+N] em línguas bantu, o que pode se dar por critérios morfossintáticos atrelados a critérios fonológicos: *bù*, *kù* e *mù* tratam-se de preposições e não de prefixos nominais. Assim, na fala, tais sintagma preposicionais, que podem ser movidos para o início da sentenças, podem se cliticizar a um dado sintagma nominal, desencadeando, portanto, a concordância no verbo, comportando-se como morfemas de classes segundo a percepção dos falantes.

1. Ver: Figueiredo, Petter & Monte (2017), Araújo & Petter (2021).

Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, P. & PETTER, M. O quimbundo e o português do Libolo (Angola): línguas em contato. **Gragoatá**, [S.L.], v. 26, n. 54, 2021. Pró Reitoria de Pesquisa, Pós Graduação e Inovação - UFF.
- FIGUEIREDO, C., PETTER, M. & MONTE, V. **Análise comentada do manuscrito “Guia de conversação portuguesa para uso dos libolos” do Padre René Robert**. Trabalho apresentado no Congresso da ACBLPE, Cabo Verde. 2017.
- GEORGER, E. **Pequeno Dicionário Português-Kimbundu do Libolo**. [S. L.]: [19--?].
- KATAMBA, Francis. Bantu nominal morphology. In: NURSE, Derek; PHILIPPSON, Gérard (ed.). **The Bantu Languages**. Londres, Nova Iorque: Routledge, 2014.